

Governança ambiental, social e corporativa (ESG): desafios e oportunidades às organizações

Lucas Alves de Oliveira Lima

(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Rafael Martins Sais

(Universidade Federal do Pampa)

Wanessa da Costa Nascimento

(Universidade Federal do Amazonas)

Natalia Eduarda da Silva

(Instituto Federal do Amapá - IFAP)

Christian Ricardo Silva Passos

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia IFBA - Campus Ilhéus)

Keithy Juliane de Oliveira

(Universidade de Araraquara/Uniarara)

Rodrigo José Carvalho de Moraes

(Universidade da Amazônia)

Deise Mara do Nascimento

(Universidade Paulista)

Tabatha Benitz

(Universidade Federal do Amazonas)

Yarley Emanuel da Silva

(Absolute Christian University)

Abstract:

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios e oportunidades inerentes à abordagem de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) no contexto organizacional. No que concerne à metodologia empregada, foi conduzida uma revisão sistemática aderente às diretrizes estabelecidas pelo PRISMA. A pesquisa foi conduzida nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, mediante a aplicação de palavras-chave e operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão englobaram artigos de origem brasileira, publicados no período compreendido entre 2020 e 2023. Como resultado, constatou-se que a abordagem ESG surge como uma resposta significativa aos desafios ambientais, sociais e de governança, visando equilibrar o sucesso econômico com a responsabilidade corporativa. A relação positiva entre práticas ESG, reputação e desempenho financeiro destaca a importância estratégica dessas abordagens, considerando-as não apenas como um meio de fortalecer a reputação, mas também como uma resposta relevante aos desafios da quarta revolução industrial. Contudo, os desafios identificados, como barreiras culturais e risco de greenwashing, sublinham a complexidade da implementação efetiva do ESG, enfatizando a necessidade de adaptação para prosperar em um ambiente de negócios que valoriza a sustentabilidade, a responsabilidade social e a governança eficaz.

Key Word: *Governança Ambiental, Social e Corporativa; ESG; Sustentabilidade; Tripé da Sustentabilidade; Organização.*

Date of Submission: 01-01-2024

Date of Acceptance: 11-01-2024

I. Introdução

Desde o advento da Revolução Industrial no final do século XVIII, uma trajetória contínua de degradação ambiental tem sido observada. O rápido avanço tecnológico e industrial desencadeado por essa era transformadora resultou na emissão descontrolada de poluentes atmosféricos, no desmatamento em larga escala e na poluição generalizada dos recursos hídricos. A expansão urbana e o crescimento demográfico exacerbaram ainda mais esses problemas, gerando uma complexa rede de desafios ambientais (FRIEDE, 2022).

Assim, nos últimos anos, a discussão em torno da sustentabilidade e responsabilidade corporativa tem ganhado uma relevância cada vez maior no cenário empresarial global. Nesse contexto, a Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) surge como um paradigma essencial que transcende a tradicional busca por lucros, incorporando aspectos ambientais, sociais e éticos no núcleo das operações empresariais (COSTA; FERREZIN, 2021).

A sigla ESG refere-se a três pilares interconectados que norteiam as práticas empresariais responsáveis. O primeiro, "Ambiental", destaca a importância de ações que minimizem os impactos das operações corporativas no meio ambiente, promovendo a conservação dos recursos naturais e a mitigação das mudanças climáticas. O segundo, "Social", abrange a gestão das relações da empresa com seus colaboradores, clientes, comunidades locais e demais partes interessadas, com ênfase na promoção da diversidade, equidade e inclusão. Por fim, o terceiro pilar, "Corporativo", refere-se à integridade e transparência nas práticas de gestão empresarial, abordando questões éticas, anticorrupção e governança eficaz (NAGAI, 2021).

O movimento em direção à governança ESG reflete não apenas uma mudança nas expectativas da sociedade em relação às empresas, mas também uma compreensão mais profunda de que o sucesso a longo prazo está intrinsecamente ligado à capacidade de uma organização gerenciar não apenas seus resultados financeiros, mas também seus impactos sociais e ambientais (IRIGARAY; STOCKER, 2022).

Neste cenário, as empresas enfrentam tanto desafios quanto oportunidades. Os desafios residem na implementação efetiva dessas práticas em ambientes muitas vezes orientados apenas por resultados financeiros de curto prazo. A resistência cultural e a necessidade de desenvolver métricas claras e mensuráveis para avaliar o desempenho do ESG são obstáculos a serem superados. No entanto, as oportunidades são igualmente notáveis, com a possibilidade de construir marcas mais fortes, atrair investidores comprometidos com a sustentabilidade e contribuir para um mundo mais equitativo e sustentável (RIBEIRO; LIMA, 2022).

Frente ao exposto, a presente pesquisa teve como objetivo central realizar uma análise aprofundada dos desafios e oportunidades inerentes à implementação da governança ambiental, social e corporativa (ESG) nas organizações. Este estudo visa contribuir para o entendimento crítico das implicações e complexidades que envolvem a adoção dessas práticas, destacando as nuances presentes nos cenários ambiental, social e corporativo.

II. Materiais e métodos

A pesquisa realizada consistiu em uma revisão sistemática, uma metodologia que se destaca por sua abordagem rigorosa e estruturada na seleção e análise de evidências existentes sobre um tema específico. A revisão sistemática é reconhecida por sua capacidade de minimizar vieses, assegurando uma abordagem transparente e replicável (BRIZOLA; FANTIN, 2016). Nesse estudo, a revisão teve um enfoque na seleção de estudos que abordassem especificamente os desafios e oportunidades relacionados à governança ambiental, social e corporativa (ESG) para as organizações.

A revisão sistemática foi conduzida com base nas diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O uso do PRISMA conferiu à revisão uma estrutura metodológica capaz de assegurar a transparência, consistência e rigor na coleta e análise dos dados, contribuindo para a qualidade e confiabilidade dos resultados obtidos, conforme sugere Page et al. (2022).

O levantamento de busca foi realizado nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, ampliando a abrangência da pesquisa ao combinar uma base de dados acadêmica consolidada, como o SciELO, com a abrangência e acessibilidade proporcionadas pelo Google Acadêmico. Essa abordagem visou garantir a inclusão de uma variedade de fontes e perspectivas relevantes para a temática da governança ambiental, social e corporativa (ESG).

No processo de busca, foram utilizadas palavras-chave estrategicamente selecionadas, associadas a operadores booleanos "AND" e "OR". Essa combinação permitiu refinar os resultados, assegurando a inclusão de estudos que atendessem simultaneamente aos critérios específicos da pesquisa.

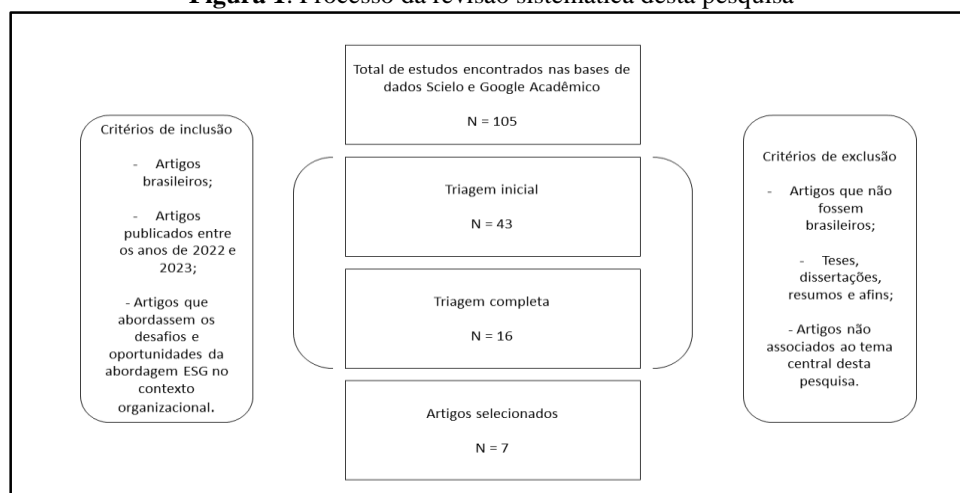
Os critérios de inclusão englobaram apenas artigos brasileiros, publicados no período entre 2022 e 2023, assegurando uma abordagem contemporânea e relevante para a temática. Além disso, apenas artigos científicos foram incluídos, consolidando a base da pesquisa em fontes acadêmicas. A delimitação específica para artigos associados à temática ESG garantiu a focalização nos aspectos de governança ambiental, social e corporativa, direcionando a análise para o cerne da pesquisa.

A análise dos artigos ocorreu em duas etapas distintas: triagem inicial e triagem completa. Na triagem inicial, os títulos e resumos de todos os artigos identificados durante a busca foram avaliados para determinar sua

relevância preliminar em relação aos objetivos da pesquisa. Foram excluídos aqueles claramente não relacionados à governança ambiental, social e corporativa (ESG) ou que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, como não serem artigos científicos ou não serem de origem brasileira.

Após a triagem inicial, os artigos que passaram para a triagem completa foram submetidos a uma avaliação mais aprofundada. Nessa fase, os textos completos foram analisados minuciosamente para verificar se atendiam aos critérios de inclusão pré-definidos. Foram examinados detalhadamente os métodos, resultados e conclusões de cada estudo, assegurando a qualidade e a relevância dos dados utilizados na pesquisa. A figura 1 evidencia o processo da revisão sistemática adotado.

Figura 1. Processo da revisão sistemática desta pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

III. Resultados e discussão

Através da realização desta revisão sistemática, obteve-se uma amostra de 7 artigos associados à temática central desta pesquisa, conforme evidencia o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Guimarães et al. (2023)	Analisar os desafios e possibilidades do ESG em uma empresa do ramo têxtil	Pesquisa qualitativa	A empresa enfrenta desafios e oportunidades em sua abordagem ESG. Destacam-se práticas ambientais positivas, como reciclagem e ausência de processos químicos, mas desafios incluem a não reaproveitamento de tecidos e fibras sintéticas nos insumos. Pioneirismo social na reciclagem é uma oportunidade, mas falta de programas de inclusão social e igualdade de gênero são desafios. Na governança, falta de certificação ISO 14.001 e ações efetivas em ESG representam desafios, enquanto a possibilidade de participação no Pacto Global da ONU é uma oportunidade. A empresa também enfrenta ameaças como falta de segurança e competição com empresas mais certificadas. Em resumo, a empresa precisa aprimorar suas práticas ESG para alinhar-se às expectativas do mercado e da sociedade.
Campos, Bertacchini e Ribeiro (2022)	Analisar a implementação da ESG nas empresas	Método dedutivo	Conclui-se que as práticas ESG têm uma evolução histórica, inicialmente centradas em questões ambientais, mas transformaram-se significativamente desde os anos 90. A globalização e o surgimento da internet alteraram as dinâmicas de consumo e as expectativas sociais, desafiando as empresas a repensarem seus modelos de negócios para atender não apenas aos interesses financeiros, mas também às demandas por responsabilidade social e governança corporativa. Essa mudança reflete um compromisso mais amplo com a sociedade, envolvendo stakeholders diversos. Embora essas práticas impactem positivamente a reputação e desempenho financeiro, representam uma resposta relevante aos desafios da quarta revolução industrial, promovendo uma sociedade mais justa, solidária e ética. O desafio central destaca a necessidade de adaptação das empresas a essa mudança, indo além do foco ambiental para abraçar uma abordagem ESG abrangente, exigindo ajustes operacionais, culturais e estratégicos substanciais.
Costa et al. (2022)	Apresentar os passos do processo que as empresas	Revisão bibliográfica	A implementação da ESG (Ambiental, Social e Governança) apresenta desafios e oportunidades para as organizações, exigindo uma mudança cultural na gestão empresarial. A construção de uma agenda focada em questões ambientais implica uma transformação desde a produção até uma nova cultura nas relações humanas, visando a

	vêm utilizando com a adoção do ESG		preservação e equilíbrio ambiental. As empresas enfrentam o dilema de superar barreiras culturais para incorporar o ESG em suas práticas, promovendo a sustentabilidade. O debate contínuo com líderes empresariais é crucial para manter viva a importância do ESG, garantindo uma abordagem consistente para alcançar o equilíbrio harmônico entre o homem e a natureza na preservação do planeta. Em resumo, a adesão imediata ao ESG e a quebra de uma cultura conservadora são fundamentais para o desenvolvimento de negócios sustentáveis.
Pinheiro e Costa (2023)	Analisar como métricas ESG (Environmental, Social, and Governance) podem influenciar as tomadas de decisão dos investidores e impactar as organizações	Método hipotético-dedutivo de revisão bibliográfica	O artigo destaca os desafios e oportunidades da ESG para as organizações, baseando-se em estudos doutrinários e sua possível relação com a teoria da agência. Em resumo, enfatiza a importância da ESG para a ordem econômica e as novas estruturas de mercado, evidenciando a relação das métricas ESG com a governança corporativa e o compliance. Aponta que, embora as métricas ESG sejam voluntárias, ao serem internalizadas pelas organizações, assumem caráter vinculante, devendo integrar programas de integridade para superar imperfeições informacionais, conforme a teoria da agência. A hipótese inicial sobre a influência positiva das métricas ESG na redução do conflito de agência é confirmada, indicando que o alinhamento de interesses pode ser alcançado através dessas métricas. O trabalho destaca a importância do enforcement interno e externo na efetivação das políticas ESG, ressaltando o papel das agências reguladoras e autorreguladoras. Embora não sugira uma solução definitiva para os conflitos de agência, o artigo destaca que as métricas ESG, quando alinhadas a programas de integridade efetivos, podem contribuir para a diminuição da assimetria informacional nas organizações empresariais.
Mello et al. (2023)	Identificar o panorama de Gestão de ESG em empresas brasileiras e sua relação com a busca de sustentabilidade e a nível global, analisando assim as oportunidades e desafios para as organizações	Pesquisa bibliográfica	O panorama da gestão em ESG destaca uma mudança significativa nas abordagens empresariais para a sustentabilidade e responsabilidade social, tanto globalmente quanto no Brasil. O aumento da conscientização sobre desafios ambientais, sociais e de governança, junto com o interesse crescente dos investidores, motiva as organizações a adotarem práticas mais responsáveis e transparentes. No Brasil, o ESG está ganhando destaque, com empresas incorporando esses princípios em suas estratégias. Apesar dos desafios, como o risco de greenwashing, as empresas brasileiras avançam na adoção de práticas ESG, impulsionando a conscientização. A capacitação dos funcionários é crucial nesse processo, à medida que as empresas buscam integrar práticas sustentáveis em suas operações. É imperativo que as empresas brasileiras continuem investindo na integração do ESG em suas estratégias, desempenhando um papel fundamental na busca pela sustentabilidade global, visando não apenas o sucesso econômico, mas também o bem-estar das comunidades e a preservação do planeta para as gerações futuras.
Silva (2023)	Identificar e apresentar as diferenças importantes as quais as pessoas e organizações devem conhecer entre os termos Sustentabilidade Empresarial e ESG	Pesquisa bibliográfica	O texto destaca a relação entre Sustentabilidade Empresarial e ESG, apontando que a primeira é precursora do segundo. Enfatiza que boas práticas de sustentabilidade influenciam positivamente as classificações ESG, que abrangem critérios financeiros relacionados a questões ambientais, sociais e de governança. No entanto, ressalta a diferença entre alto desempenho em ESG e excelência em sustentabilidade empresarial. O mercado financeiro desempenha um papel fundamental na definição de padrões ESG, visando evidências de materialidade para confiabilidade e comparabilidade entre organizações. Conclui destacando a importância contínua da atuação sustentável no contexto pós-COVID-19, indicando que investir em Sustentabilidade Empresarial é crucial para alcançar os resultados desejados em ESG.
Lobato e Neiva (2022)	Promover uma análise crítica sobre a abordagem de tópicos de sustentabilidade e em relatórios produzidos por organizações atuantes em ESG no Brasil	Análise de conteúdo qualitativa	O texto analisa nove relatórios de organizações brasileiras, explorando a produção e disseminação de discursos relacionados à sustentabilidade no contexto do Prêmio Abrasca de Relatório Anual. Desafios incluem a predominância de aspectos positivos nos relatórios, com a necessidade de equilíbrio e uma incorporação mais holística do desenvolvimento sustentável nas práticas organizacionais. No entanto, o texto destaca oportunidades, como a relevância dos relatórios na construção de reputação e a necessidade de traduzir o discurso em prática para cumprir metas socioambientais.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A conclusão do estudo conduzido por Guimarães et al. (2023) oferece uma visão da situação de uma empresa em relação à abordagem ESG (Ambiental, Social e Governança). Notavelmente, a empresa demonstra práticas ambientais positivas, como a adoção de medidas de reciclagem e a ausência de processos químicos, indicando um compromisso inicial com a sustentabilidade. Entretanto, alguns desafios ambientais são identificados, especialmente no que diz respeito à não reaproveitamento de tecidos e fibras sintéticas nos insumos. Isso destaca uma área específica que requer atenção e aprimoramento para garantir uma gestão eficiente de recursos e a minimização de resíduos.

No âmbito social, o estudo aponta para um pioneirismo reconhecido na reciclagem, representando uma oportunidade para a empresa se posicionar como líder nesse aspecto. Contudo, surgem desafios relacionados à falta de programas de inclusão social e igualdade de gênero. Essas lacunas indicam a necessidade de desenvolver iniciativas que promovam a equidade e a diversidade no ambiente de trabalho.

No que tange à governança, são identificados desafios significativos, como a ausência de certificação ISO 14.001 e ações efetivas em ESG. Esses pontos ressaltam a importância de melhorar os processos internos e aumentar a transparência nas práticas de governança. Por outro lado, a possibilidade de participação no Pacto Global da ONU é destacada como uma oportunidade, sugerindo uma potencial inserção em iniciativas globais de responsabilidade corporativa.

Campos, Bertacchini e Ribeiro (2022) destacam a evolução histórica das práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) e sua transformação significativa desde os anos 90. Inicialmente centradas em questões ambientais, essas práticas agora abrangem uma gama mais ampla de preocupações, refletindo as mudanças nas dinâmicas de consumo e nas expectativas sociais impulsionadas pela globalização e pelo surgimento da internet.

A análise sugere que as empresas estão enfrentando um desafio fundamental: repensar seus modelos de negócios para atender não apenas aos interesses financeiros, mas também às demandas crescentes por responsabilidade social e governança corporativa. Isso indica uma mudança de paradigma em direção a um compromisso mais amplo com a sociedade, envolvendo uma variedade de stakeholders.

A conexão entre práticas ESG, reputação e desempenho financeiro é destacada como positiva. O reconhecimento de que essas práticas não apenas fortalecem a reputação das empresas, mas também impactam positivamente seus resultados financeiros, ressalta a importância estratégica de adotar abordagens sustentáveis. Além disso, as práticas ESG são apresentadas como uma resposta relevante aos desafios da quarta revolução industrial. Elas são vistas como um meio de promover uma sociedade mais justa, solidária e ética, indicando uma compreensão abrangente do papel das empresas no contexto social e econômico.

O desafio central identificado na conclusão destaca a necessidade de adaptação das empresas a essa mudança de paradigma. Ir além do foco ambiental para abraçar uma abordagem ESG abrangente exige ajustes operacionais, culturais e estratégicos substanciais. Esse processo de adaptação é crucial para que as empresas não apenas atendam às expectativas emergentes, mas também prosperem em um ambiente de negócios que valoriza a sustentabilidade, a responsabilidade social e a governança eficaz.

Costa et al. (2022) enfatizam a implementação da abordagem ESG (Ambiental, Social e Governança) como um desafio e uma oportunidade para as organizações, enfatizando a necessidade de uma mudança cultural na gestão empresarial. A construção de uma agenda concentrada em questões ambientais é apontada como um processo que demanda uma transformação desde a produção até uma nova cultura nas relações humanas, com o objetivo de promover a preservação e o equilíbrio ambiental.

Os autores ressaltam que as empresas enfrentam um dilema ao tentar superar barreiras culturais para incorporar efetivamente os princípios do ESG em suas práticas, visando à promoção da sustentabilidade. Destaca-se a importância do debate contínuo com líderes empresariais como crucial para manter a relevância do ESG, garantindo uma abordagem consistente na busca pelo equilíbrio harmônico entre o homem e a natureza na preservação do planeta.

O artigo de Pinheiro e Costa (2023) aborda os desafios e oportunidades associados à abordagem ESG (Ambiental, Social e Governança) para as organizações, fundamentando-se em estudos doutrinários e explorando sua possível relação com a teoria da agência. Em síntese, o trabalho destaca a relevância da ESG para a ordem econômica e as estruturas de mercado emergentes, sublinhando a conexão entre as métricas ESG, a governança corporativa e o compliance.

O texto ressalta que, embora as métricas ESG sejam inicialmente voluntárias, ao serem internalizadas pelas organizações, adquirem um caráter vinculante. Isso implica que essas métricas devem ser integradas aos programas de integridade para superar imperfeições informacionais, conforme sugerido pela teoria da agência. A hipótese inicial sobre a influência positiva das métricas ESG na redução do conflito de agência é confirmada, indicando que o alinhamento de interesses pode ser alcançado por meio da adoção dessas métricas.

O artigo enfatiza a importância tanto do enforcement interno quanto externo na implementação efetiva das políticas ESG. Destaca-se o papel crucial das agências reguladoras e autorreguladoras nesse processo. Embora o trabalho não proponha uma solução definitiva para os conflitos de agência, sublinha que as métricas ESG,

quando integradas a programas de integridade eficazes, podem contribuir significativamente para a redução da assimetria informacional nas organizações empresariais.

Mello et al. (2023) oferece uma visão abrangente sobre o panorama da gestão em ESG (Ambiental, Social e Governança), destacando uma mudança significativa nas abordagens empresariais em direção à sustentabilidade e responsabilidade social, tanto em escala global quanto no contexto específico do Brasil. A conscientização crescente em relação aos desafios ambientais, sociais e de governança, aliada ao interesse cada vez maior por parte dos investidores, emerge como um motivador crucial para as organizações adotarem práticas mais responsáveis e transparentes.

No cenário brasileiro, o ESG está ganhando destaque, com empresas incorporando esses princípios em suas estratégias. Apesar dos desafios, como o risco de greenwashing (marketing ambiental enganoso), as empresas brasileiras estão avançando na adoção de práticas ESG, contribuindo para o aumento da conscientização sobre essas questões.

Ressalta-se a importância da capacitação dos funcionários nesse processo, destacando a necessidade de as empresas integrarem práticas sustentáveis em suas operações. A conclusão do estudo enfatiza a imperatividade de as empresas brasileiras continuarem investindo na integração do ESG em suas estratégias. Esse compromisso é considerado crucial não apenas para o sucesso econômico das organizações, mas também para o bem-estar das comunidades e a preservação do planeta para as gerações futuras.

A pesquisa de Silva (2023) explora a relação entre Sustentabilidade Empresarial e ESG (Ambiental, Social e Governança), destacando a posição da primeira como precursora do segundo. A análise ressalta que boas práticas de sustentabilidade desempenham um papel significativo na influência positiva das classificações ESG, que englobam critérios financeiros relacionados a questões ambientais, sociais e de governança. Uma distinção importante é feita entre alto desempenho em ESG e a excelência em sustentabilidade empresarial, evidenciando que, embora haja uma sobreposição, são conceitos distintos.

O autor destaca o papel crucial do mercado financeiro na definição dos padrões ESG, buscando evidências de materialidade para garantir a confiabilidade e comparabilidade entre as organizações. Uma conclusão essencial do trabalho é a ênfase contínua na atuação sustentável, especialmente no contexto pós-COVID-19. Silva destaca que investir em Sustentabilidade Empresarial é fundamental para alcançar os resultados desejados em ESG. Essa conclusão sugere a necessidade de uma abordagem holística e de longo prazo para a integração eficaz de práticas sustentáveis nas operações empresariais, indo além da mera conformidade com métricas ESG.

O estudo de Lobato e Neiva (2022) analisa nove relatórios de organizações brasileiras, focando na produção e disseminação de discursos relacionados à sustentabilidade no contexto do Prêmio Abrasca de Relatório Anual. O texto identifica desafios e oportunidades, proporcionando uma visão crítica sobre a abordagem das organizações em relação à sustentabilidade.

Um dos desafios apontados é a predominância de aspectos positivos nos relatórios, indicando a necessidade de um equilíbrio mais realista e uma incorporação mais holística do desenvolvimento sustentável nas práticas organizacionais. Essa observação sugere que as organizações podem estar enfatizando demais os sucessos e conquistas, enquanto deixam de abordar de maneira adequada os desafios e áreas de melhoria em suas operações sustentáveis.

No entanto, o texto destaca oportunidades valiosas. A relevância dos relatórios na construção de reputação é mencionada como uma oportunidade significativa, sugerindo que as organizações podem utilizar esses documentos para fortalecer sua imagem perante os stakeholders e a sociedade em geral. Além disso, a necessidade de traduzir o discurso em prática é destacada como uma oportunidade para as organizações cumprirem efetivamente metas socioambientais, enfatizando a importância da implementação efetiva de práticas sustentáveis.

IV. Conclusão

Em conclusão, a análise abrangente dos diversos estudos reflete a complexidade e a dinâmica envolvidas na implementação de práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) nas organizações. A abordagem ESG surge como uma resposta significativa aos desafios ambientais, sociais e de governança, buscando equilibrar o sucesso econômico com a responsabilidade corporativa. Cada pesquisa aborda aspectos específicos, contribuindo para um entendimento mais amplo do panorama atual.

Os estudos evidenciam a evolução histórica das práticas ESG e ressaltam a transformação significativa dessas abordagens desde os anos 90, refletindo mudanças nas dinâmicas de consumo e nas expectativas sociais. O desafio fundamental identificado é a necessidade de as empresas repensarem seus modelos de negócios para atender não apenas aos interesses financeiros, mas também às crescentes demandas por responsabilidade social e governança corporativa.

A relação positiva entre práticas ESG, reputação e desempenho financeiro destaca a importância estratégica de adotar abordagens sustentáveis. Essas práticas são consideradas não apenas como um meio de

fortalecer a reputação das empresas, mas também como uma resposta relevante aos desafios da quarta revolução industrial, promovendo uma sociedade mais justa, solidária e ética.

Por outro lado, os desafios identificados nas pesquisas, como a superação de barreiras culturais, o risco de greenwashing, a falta de certificações e a ausência de programas inclusivos, destacam a complexidade da implementação efetiva das práticas ESG. A necessidade de adaptação das empresas a uma mudança de paradigma, indo além do foco ambiental para abraçar uma abordagem ESG abrangente, é crucial para o sucesso em um ambiente de negócios que valoriza a sustentabilidade, a responsabilidade social e a governança eficaz.

Em resumo, as conclusões dos estudos enfatizam a importância crescente das práticas ESG, apontando tanto para os progressos realizados quanto para os desafios a serem superados. O compromisso com a sustentabilidade, a responsabilidade social e a governança eficaz emerge como um imperativo para as organizações que buscam não apenas atender às expectativas emergentes, mas também prosperar em um cenário empresarial em constante transformação.

Referências

- [1]. Brizola, J.; Fantin, N. Literature Review And Systematic Literature Review. Revista De Educação Do Vale Do Arinos - Relva, V. 3, N. 2, 2016.
- [2]. Campos, V. M.; Bertacchini, Y. A.; Ribeiro, L. A. P. Empresas Esg: Uma Nova Perspectiva Para Enfrentar Os Desafios Do Capitalismo Além Da Renda Mínima. Scientia Iuris, V. 26, N. 1, P. 89-104, 2022.
- [3]. Costa, E.; Ferezin, N. B. Esg (Environmental, Social And Corporate Governance) E A Comunicação: O Tripé Da Sustentabilidade Aplicado Às Organizações Globalizadas. Revista Alterjor, V. 24, N. 2, 79-95, 2021.
- [4]. Costa, R. Et Al. Esg: Os Pilares Para Os Desafios Da Sustentabilidade. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar, V. 3, N. 9, E391920, 2022.
- [5]. Friede, R. Aumento Populacional E Degradação Ambiental: A Conta Que Não Quer Fechar. Revista Do Ministério Público Do Estado Do Rio De Janeiro, Nº 84, Abr./Jun. 2022.
- [6]. Guimarães, D. C. A. Et Al. Esg Em Perspectiva: Análise Dos Desafios E Possibilidades Em Uma Empresa Do Ramo Têxtil, Através Da Utilização Da Análise De Swot. Observatório De La Economía Latinoamericana, V. 21, N. 9, 2023.
- [7]. Irigaray, H. R.; Stocker, F. Esg: Novo Conceito Para Velhos Problemas. Cad. Ebape.Br, V. 20, Nº 4, Rio De Janeiro, Jul./Ago. 2022.
- [8]. Lobato, J. A. M.; Neiva, R. C. S. Organizações, Discursos E Práticas Em Sustentabilidade: Estudo Da Comunicação Sobre O Desenvolvimento Sustentável Em Relatórios Corporativos. Organicom, [S. L.], V. 19, N. 39, P. 71-86, 2022.
- [9]. Mello, B. L. G. L. Et Al. Sustentabilidade E Panorama De Gestão De Esg Em Empresas Brasileiras. Revista Científica Eletrônica De Ciências Aplicadas Da Fait, 2023.
- [10]. Nagai, R. A. Temas Emergentes Em Esg: Uma Revisão Da Literatura. Controle Externo: Revista Do Tribunal De Contas Do Estado De Goiás, Belo Horizonte, Ano 3, N. 6, P. 127-139, Jul./Dez. 2021.
- [11]. Page, M. J. Et Al. A Declaração Prisma 2020: Diretriz Atualizada Para Relatar Revisões Sistemáticas. Rev Panam Salud Publica, 46, 2022.
- [12]. Pinheiro, C. R.; Costa, N. S. Os Desafios Do Esg: Uma Leitura A Partir Da Teoria Da Agência. Revista Semestral De Direito Empresarial, V. 16, N. 31, P. 63-93, 2023.
- [13]. Ribeiro, T. L.; Lima, A. T. Environmental, Social And Governance (Esg): Mapeamento E Análise De Clusters. Rgc - Revista De Governança Corporativa, V. 9, N. 1, E0120, 2022.
- [14]. Silva, F. C. N. S. Sustentabilidade Empresarial E Esg: Uma Distinção Imperativa. Revista De Gestão E Secretariado, V. 14, N. 1, 247-258, 2023.